

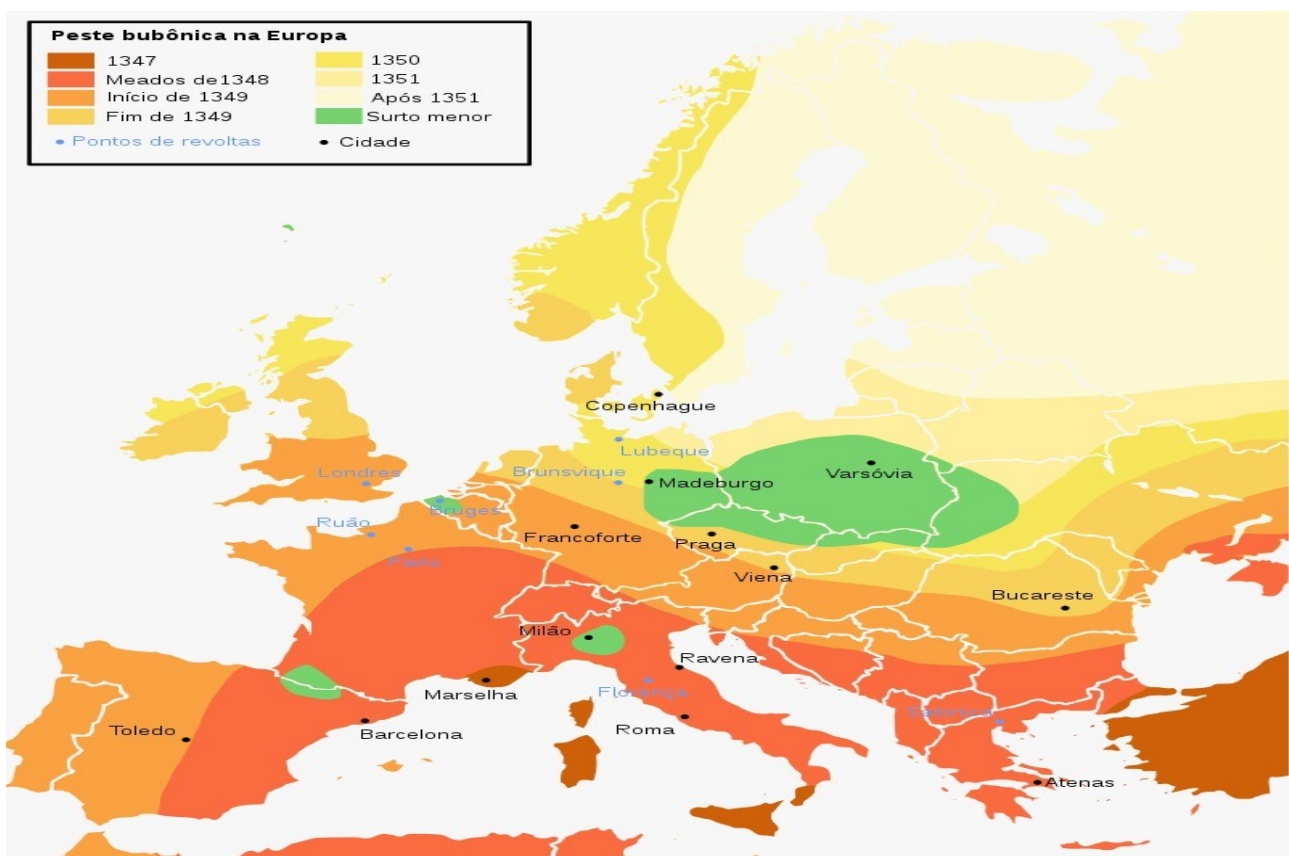
CARLOS HENRIQUE XAVIER

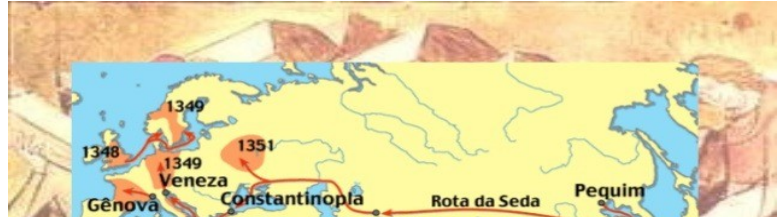
**USO DE DOCUMENTO HISTÓRICO PARA SE TRABALHAR A PESTE
NEGRA EM SALA DE AULA**

UNIFAL-MG
2020

Sabemos que várias epidemias assombraram a humanidade, porém a Peste Negra se destacou e quase dizimou a população europeia no século XIV. A Peste Negra no século XIV (assim como os surtos recorrentes da epidemia até o fim do século) deixou um clima de pessimismo e medo na Europa, foi mais um dos flagelos dentre os que marcaram o século XIV (fome, guerra, morte), resultantes de uma grave crise que se abateu sobre a Europa. Durante essa didática, falaremos sobre a pandemia da Grande Peste (Peste Negra), abordando questões sobre a origem da peste, de que forma a população tentou combater a peste negra, o desconhecimento da população tinham em relação a Peste Negra e como religião influenciou durante a crise da pandemia.

Esse material será voltado para alunos do último ano do ensino médio, para o preparo destes aos vestibulares. O foco do trabalho terá como fonte: Imagens e textos para um entendimento melhor e uma maior participação dos alunos referente a proposta feita pelo professor. Esta aula será dividida em 3 etapas. Na primeira parte, será feito pelo professor uma distribuição de imagens e gráficos sobre a situação da Peste e como ela se espalhou pela Europa, para que os alunos (em grupos) analisem e separem pontos que chamaram suas atenções. Após essa análise de fontes, será proposto um debate sobre essas questões ou questionamentos dos alunos referentes ao que foi estabelecido no plano de aula (origem da peste, formas de combate e o desconhecimento da população e tinham em relação a Peste Negra).





O que foi?

- A Peste Negra foi uma pandemia que atingiu a Europa, a China, o Oriente Médio e outras regiões do Mundo durante o século XIV(1347-1350), matando



Imagem 06: Seita do Flagelante - movimento religioso que surgiu como reação à Peste Negra.
Disponível em: <http://lazaretodemahon.blogspot.com.br/2009/08/la-peste-negra-psicosis-colectivas-los.html>



Imagem 03: Charge sobre a descoberta do transmissor da Peste Negra
Disponível em: <http://divulgadoresdaciencia.blogspot.com.br/2011/07/informas-de-um-jeito-divertido-os-q.html>

A intenção de usar essas imagens com os alunos, seria para que eles possam analisar e observar como a Peste foi se alastrando pela Europa, como a pandemia afetou cada país e como havia poucas informações sobre essa doença.

Na segunda parte, serão distribuídos para os grupos trechos de um artigo publicado pela professora Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada-CEPAE/ UFG. O intuito de usar esse texto será para que os alunos possam ter acesso a uma escrita mais aprofundada sobre o assunto, porém uma escrita mais leve que permitirá os alunos ter uma leitura mais rápida e um entendimento maior.

1. PESTE NEGRA: REGISTROS DE SUA ORIGEM

Entre os anos 542 e 602 teve início na Europa, no norte da África e no centro-sul da Ásia a primeira pandemia³ de peste negra, registrada como 'Praga de Justiniano' – tal nome é devido ao acontecimento da peste na época em que Flávio Pedro Sabácio Justiniano, conhecido simplesmente como Justiniano, era o imperador - sendo uma das piores pandemias já relatadas, deixou uma grande

3. A PESTE NEGRA E AS RELAÇÕES FAMILIARES

Nos relatos de Boccaccio (1979), devido à pestilência as relações sociais e familiares ficaram extintas, as pessoas não se relacionavam mais entre si, somente se importavam consigo, todos evitavam contato. Cidadãos criavam repugnância entre si, nenhum vizinho socorria o outro, os parentes pouco se visitavam, e quando o faziam era sem se tocar. Quando uma pessoa chegava a ficar doente, ela dependia totalmente da caridade dos poucos que estavam dispostos a ajudar.

Tal inquietação entrara, com tanto estardalhaço, no peito dos homens e das mulheres, que um irmão deixava o outro; o tio deixava o sobrinho; a irmã, a irmã; e, frequentemente, a esposa abandonava o marido. Pais e mães sentiam-se enojados em visitar e prestar ajuda aos filhos, como se o não foram - e esta é a coisa pior, difícil de se crer (BOCCACCIO, 1979, pg. 14).

As pessoas abandonavam seus pertences, parentes e até seus próprios lares, chegando até mudar de cidade, pois muitos acreditavam que a cólera de Deus não fosse para castigar suas iniquidades, e sim aqueles que teimassem em ficar 'dentro dos muros' de suas cidades ou como se a cólera fosse um aviso que o tempo daquela cidade já estava no seu fim. Martins (2000) explica que várias pessoas poderiam ter sobrevivido se recebessem a devida ajuda. Infelizmente, a forma devastadora que a última pandemia assumiu gerou pânico coletivo e as

Nesta época, um dos mais famosos cirurgiões realizou várias observações dos sintomas da doença e a distinguiu em dois tipos: a bubônica e a pneumônica. Chauliac viveu em Avinhão (França) e chegou a ser infectado pela peste negra, mas sobreviveu e deixou várias descrições sobre suas características. Em seus

miliares.
[up/80/o/TCM2014-](#)

O ato de autoflagelação tinha como objetivo causar dor e castigar o corpo pelos pecados da carne. Esse ato era muito comum nas procissões e os fiéis acreditavam que desta forma conseguiriam se redimir por seus pecados e não seriam afetados pela peste negra. Segundo Boccaccio (1979, pg. 12); “Pouco adiantaram as súplicas humildes, feitas em número muito elevado, às vezes por pessoas devotas isoladas, às vezes por procissões de pessoas, alinhadas, e às vezes por outros modos dirigidas a Deus”.

Os membros dos grupos religiosos se organizavam e criavam diferentes formas de procissão. De acordo com Martins (2000), em alguns grupos era necessário que todos vestissem uma longa túnica negra com um capuz e os pés deveriam estar descalços, outros necessitavam viajar durante 33 dias (porque 33 representava a idade em que se supõe que Jesus Cristo foi morto) tentando angariar féis, também se cobrava a autoflagelação em praça pública, orar incansavelmente e viver de caridades.

Figura: Imagem 9: A Peste Negra e a Religião. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/80/o/TCEM2014-Historia-GabrielVieiraSilvaAlves.pdf>

Na terceira etapa, será entregue aos alunos algumas atividades para que eles possam botar em prática o que foi analisado e debatido em sala de aula. Essa atividade consiste em 3 questões sobre as fontes apresentadas e sobre a pandemia da Peste.

Atividades

1. Com base nas imagens e nos textos que foram apresentados e debatido em sala de aula, identifique o que a ciência e os médicos sabiam sobre essa doença.
2. A igreja sempre teve em algum momento, um papel de protagonismo na história da civilização. A partir dessa afirmação, como a igreja se comportou perante a crise da Peste?
3. Partindo das informações dos textos e das imagens, como a Peste Negra chegou na Europa e como os europeus enxergavam essa pandemia?

Gabarito

1. Apesar do crescimento das cidades, o ritmo da ciência não cresceu da mesma forma, e quando a Peste Negra chegou, não havia muita informação sobre essa doença, o que acabou acarretando na dizimação da população europeia. Após anos de estudos e pesquisas, no século XX o pesquisador suíço-francês Alexander Yersin conseguiu identificar que a Peste era uma bactéria (*Yersinia Pestis*) e que se fixava nas roupas dos comerciantes e depois se abrigavam em animais, principalmente em roedores.

2. Muitos religiosos e a própria sociedade acreditavam que a Peste era uma punição de Deus pelos pecados que o Homem estava cometendo. Sendo assim, muitos religiosos culpavam os pecadores pela calamidade que era a peste, com isso a Igreja começou a incentivar a penitência religiosa e os atos de boa fé, para tentar redimir-se da ira de Deus. Acreditando, portanto, que o surto seria um alerta do fim dos tempos, muitos buscaram meios de policiar a si próprio e também ao próximo moralmente, para muitos somente a confissão não seria mais suficiente. Nesta época a seita do Flagelantes ganhava mais adeptos em algumas partes da Europa. Os flagelantes viam na punição corporal uma forma de se redimir de seus pecados, a fim de conseguirem através do sofrimento sua aceitação no Reino dos Céus.

3. A peste negra teve sua origem na Mongólia, e se espalhou pela Ásia Central, e possivelmente para a Índia e o Sudeste Asiático. Devemos nos lembrar que nesta época a Rota da Seda ainda estava em pleno vigor, e era uma das vias mais extensas e principais do continente asiático, que ligava o Extremo Oriente ao Mar Mediterrâneo. Através dos animais, principalmente de ratos e de seres humanos infectados, a peste negra chegou a Europa e se alastrou por esta.

Referência Bibliográfica

ALVES, Gabriel Vieira; FERNANDES, Fabiana Perpétua Ferreira. **Impacto da Peste Negra na Europa.** Disponível em: <<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/80/o/TCEM2014-Historia-GabrielVieiraSilvaAlves.pdf>> Acesso em 15 de Setembro de 2020.

BOCCACCIO, Giovanni. **Decamerão.** Tradução de Torrieri Guimarães. Editorial Abril Cultural, 1979.